

Cidade se prepara para comemorar um século e meio de fundação, mas moradores estão preocupados mesmo é com a proteção às igrejas e ao que restou do casario

Planaltina perto dos 150 anos

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O casario antigo e as igrejas centenárias não deixam dúvidas de que Planaltina guarda uma história secular. A cidade viu a passagem dos bandeirantes em busca de ouro, no século 18, e a chegada da Comissão Cruls, que em 1892 veio demarcar a área da futura capital brasileira. Já foi conhecida como Mestre d'Armas e Altamir, antes de receber o nome que conserva até hoje. Este ano, Planaltina comemora 150 anos de fundação com o desafio de preservar o passado e a memória da cidade.

A data surpreende brasilienses mais alheios à história da região. Como Brasília tem apenas 48 anos, muitos imaginam que tudo ao redor da capital federal é igualmente novo. Mas a movimentação em torno de Planaltina começou há quase 300 anos. Naquela época, a exploração de minas de ouro e esmeralda era o grande motor da economia e o interior de Goiás passou a ser ponto de passagem para o escoamento de produtos.

Por volta de 1790, um pequeno povoado se formou onde hoje existe a cidade de Planaltina. Segundo contam os historiadores, ali vivia um ferreiro conhecido por consertar o armamento dos viajantes. Em homenagem a ele, o vilarejo ficou conhecido como Mestre d'Armas. O morador mais ilustre da região nessa época era o fazendeiro José Gomes Rabelo, proprietário de uma grande extensão de terras.

Ele ajudou a escrever a história de Planaltina quando, em 1811, decidiu doar parte de sua propriedade à Igreja como uma promessa. "Ele queria salvar a população contra uma forte epidemia que estava devastando a região", conta o professor Mário de Castro, pesquisador da história de Planaltina. O povoado passou, então, a se chamar Arraial de São Sebastião de Mestre d'Armas. E no local foi construída a Igreja

Adauto Cruz/CB/D.A Press - 18/3/09



MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE PLANALTINA É UMA DAS POUCAS CONSTRUÇÕES RESTAURADAS. A MAIOR PARTE DO PATRIMÔNIO JÁ DESMORONOU OU ESTÁ EM RUÍNA

de São Sebastião, que até hoje é um dos símbolos da cidade.

O território pertenceu à Vila de Santa Luzia, hoje Luziânia, e ao Julgado de Couros, hoje Formosa. Em 19 de agosto de 1859, uma lei criou o distrito de Mestre d'Armas. Pouco depois, a região teve um papel importante para a transferência da nova capital para o Planalto Central. Em 1892, chega a Mestre d'Armas a Comissão Cruls, que fez os estudos para a demarcação da área.

A missão teve a ajuda de um adolescente de apenas 13 anos, que conhecia a região como ninguém. Era Viriato de Castro, filho de um coronel do distrito. Ele percorreu a cavalo toda a área que se transformaria no território de Brasília. Viriato era avô do professor Mário de Castro, que hoje se dedica a estudar a história da região. Ele divide seu tempo entre as aulas para alunos do ensino

fundamental de Planaltina e os livros de história.

Mário de Castro lembra que, no mesmo ano da chegada da Comissão Cruls, o distrito de Mestre d'Armas virou vila. "Foi quando a região passou a ter intendente, um conselho municipal e uma cadeia pública", explica. Em 1910, veio mais uma mudança de nome. A vila recém-criada passou a se chamar Altamir. "O nome tem relação com a vista que se tinha do alto do Morro da Capelinha", destaca Mário. Em 14 de julho de 1917, a cidade recebeu o nome de Planaltina, diminutivo feminino da palavra Planalto.

O novo nome coincidiu com um momento importante para a cidade. Em 1922, por determinação do então presidente Epitácio Pessoa, foi instalada a nove quilômetros do centro de Planaltina a pedra fundamental para a construção da futura capital. Em 1955,

com a delimitação definitiva da área da futura capital, Planaltina foi dividida. Parte do território ficou com Goiás e outra parte passou a integrar o Distrito Federal.

Conservação

A história de Planaltina ainda pode ser vista em pontos turísticos da cidade, como a Igreja de São Sebastião, conhecida como Igrejinha, e no Museu Histórico e Artístico. Mas um bom pedaço do passado da região se perdeu. Muitas das construções antigas já ruíram ou estão completamente abandonadas.

A presidente da Associação dos Amigos do Centro Histórico de Planaltina, Simone dos Santos Macedo, cobra providências para garantir a preservação da memória da cidade. "É preciso que haja algum tipo de incentivo para preservação do casario antigo, como isenção de IPTU. Também defen-

demos o tombamento de todo o conjunto arquitetônico de Planaltina para que nosso passado não se perca completamente", pede Simone. "A Igrejinha está com rachaduras e a única construção que hoje está conservada é a casa que abriga o museu", denuncia.

O gerente de Cultura e Educação da Administração Regional, Pedro Paulo de Oliveira, explica que o governo trabalha para incentivar a preservação das casas e que outras medidas mais efetivas serão estudadas. Ele conta que a administração vai preparar uma série de eventos para as comemorações dos 150 anos. "Os jovens já têm bom conhecimento sobre o passado de Planaltina mas queremos valorizar ainda mais a nossa história. Desde o réveillon, em todos os eventos estamos destacando o aniversário da cidade. Nossa ideia é trazer um grande show para as comemorações em agosto", promete.